# Guia para coleta e envio de Material Citopatológico Cérvico-Vaginal

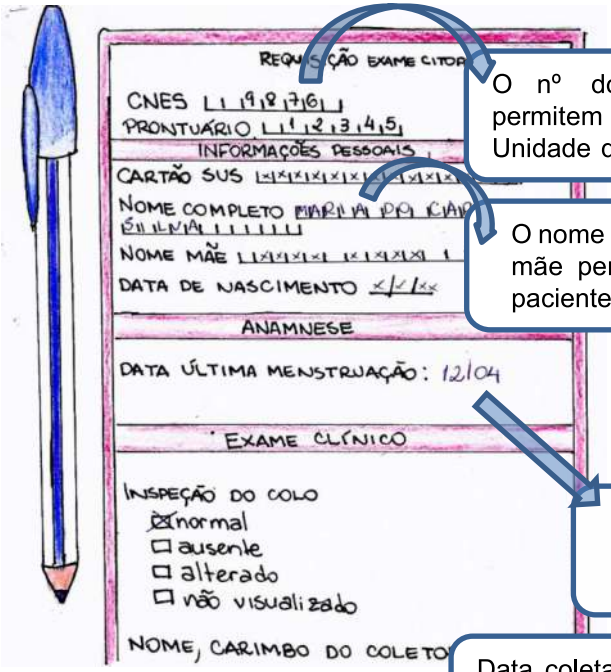
**O Diagnóstico com qualidade depende de uma coleta adequada.**

# Guia para coleta e envio de Material Citopatológico Cérvico-Vaginal

O rastreamento do câncer de colo do útero pela coleta do material citopatológico (Papanicolaou) é de extrema importância para a diminuição da mortalidade de mulheres no Brasil e no mundo.
Para garantir a qualidade nos exames com um menor prazo de emissão de laudo, beneficiar a paciente e auxiliar os Profissionais da Saúde na coleta e envio das amostras, elaboramos um guia prático.

**Somos todos parceiros na busca pela Saúde da Mulher!**

## 1 - Preenchimento de Requisição de exame




O nº do CNES e do prontuário permitem o envio do laudo à paciente e Unidade de Saúde correta.

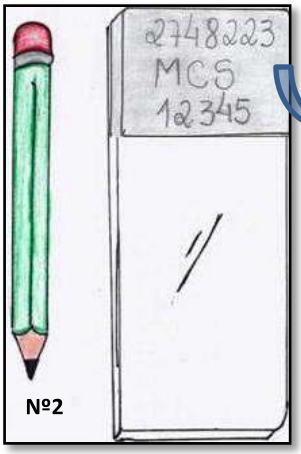
O nome completo da paciente e da mãe permitem a conferência da paciente e descartar homônimos.

Cartão SUS: exigência nacional.

Idade, anamnese e exame clínico influenciam diretamente o diagnóstico.

Data coleta: importante para o cálculo do ciclo menstrual e monitoramento do tempo de emissão de laudo.

## 2 - Identificação da Lâmina

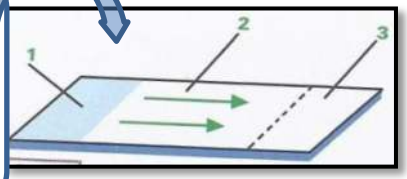



Identificação a lápis preto nº 2, indicando: em letras de forma, o CNES da Unidade de Saúde, as inicias do nome completo da paciente e por último o nº prontuário da paciente.

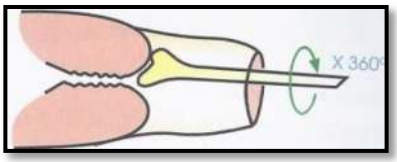
Estas informações permitem a conferência de nome e prontuário, minimizando erros com pacientes homônimos

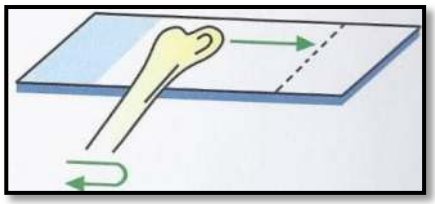
## 3 - Coleta de exame cérvico-vaginal

A coleta deve ser **dupla** e ocupar toda a extensão transparente da lâmina, segundo o esquema a seguir:
1) Fosco, destinado à identificação; 2) Coleta da ectocérvice e 3) Coleta da endocérvice




Fonte: Ministério da Saúde, 2004



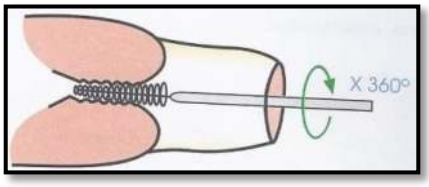



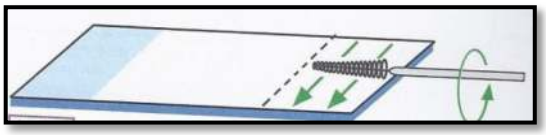
Fonte: Ministério da Saúde, 2004

**A coleta da ectocérvice** deve ser feita com espátula de Ayre, fazendo uma raspagem delicada na mucosa ectocervical em movimento rotativo de 360°. Estenda o material na lâmina, dispondo-o no sentido horizontal, em movimento de ida e volta, com suave pressão, e o procedimento deve ser repetido com o outro lado da espátula, ocupando os 2/3 da parte transparente da lâmina

**A coleta da endocérvice :** introduzir a escova delicadamente no canal cervical e girar 360º.

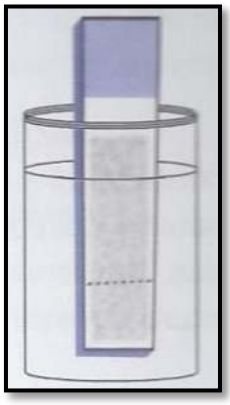
Estenda o material na lâmina, girando a escova no 1/3 restante da lâmina, sem esfregar ou apertar a escova.



Fonte: Ministério da Saúde, 2004

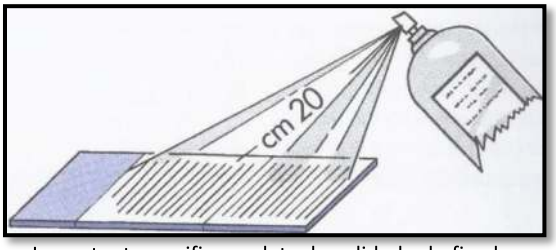
## 4 - Fixação do material: IMEDIATAMENTE após a coleta



**Álcool 95%**
A lâmina com material deve ser submersa no álcool a 95% em recipiente adequado que deve ser tampado e enviado ao laboratório, tomando-se cuidado para não derramar o álcool.

Fonte: Ministério da Saúde, 2004

**Propinilglicol**
Agitar bem o frasco e borrifar a lâmina com o spray fixador a uma distância de 20 cm, para não "varrer" o material colhido.




Importante: verificar a data de validade do fixador

Fonte: Ministério da Saúde, 2004

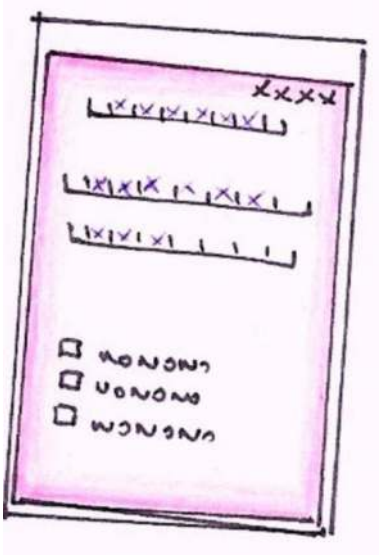
# 5 - Transporte do material até o laboratório

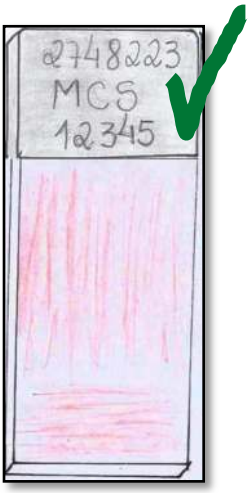
**Caixa de transporte:**
Caixa fechada (de madeira ou plástica), adequada a comportar as lâminas ou os recipientes contendo lâmina submersa no álcool.

Identificação da Unidade é importante para rastreamento da amostra.

Símbolo de risco biológico: necessário para a segurança no transporte e fiscalização.

As requisições, juntamente com a lista de remessa, devem ser enviadas em embalagem plástica, para evitar que as informações se apaguem, caso haja derramamento de álcool.






## Resultado esperado:

Lâmina bem identificada, sem erros ou informações duvidosas, esfregaço delgado e bem distribuído, ocupando todo o espaço transparente da lâmina. Isso garante a qualidade dos resultados e saúde para as pacientes

## Orientações:

Algumas formas de envio dificultam o processamento técnico, o diagnóstico e a digitação de laudos, prejudicando a paciente:

Dificuldades no preenchimento das informações da requisição de exame: preenchimento a lápis, letra ilegível, falta do nº do Cartão SUS, falta de informações pessoais, falta de informações da anamnese ou dados clínicos, dentre outros dados faltantes na requisição.

Dificuldades na identificação das lâminas : Identificação à caneta, letra ilegível, letra cursiva, excesso ou falta de informações, iniciais do nome da paciente incompletas ou incorretas, identificação feita com fita crepe sobre a lâmina, preenchimento da lâmina fora do padrão, lâmina fora do padrão (sem extremidade fosca ou com extremidade fosca colorida) .

Dificuldades na coleta dos exames: Distribuição desigual do material coletado, esfregaço espesso, lâmina sem coleta dupla, material coletado esfregado na lâmina (causando artefatos por esmagamento) , falta de padrão na distribuição do material coletado, distribuição nos dois lados da lâmina, material hemorrágico, demora na fixação .

## Agradecimentos:

Drª Maria Aparecida C. Domingues
Seção/Departamento de Anatomia Patológica e
funcionários da Citologia.



**Elaboração:**
EdnéiaAparecida Zelandi
Eliane Passarelli Vieira
Maria Luiza Cotrim Sartor de Oliveira
Thalita de Almeida Tavares


**Fontes:**


Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. 2. ed., Rio de Janeiro: INCA, 2006.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação-Geral de Ações Estratégicas, Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Rio de Janeiro, Inca, 2012.

Secretaria da Saúde, Fundação Oncocentro de São Paulo, Instituto Adolfo Lutz. Coleta do Papanicolaou e Ensino do Auto-Exame da Mama. Manual de Procedimentos Técnicos e Administrativos. 2ª Ed. Revisada. 2004.

PL (Cito) 01 – Critérios para Recebimento de Material Citopatológico. Seção de Anatomia Patológica, Hospital das Clínicas de Botucatu, 1ª Ed. 2013.

PL (Cito) 02 – Critérios para Rejeição de Material Citopatológico. Seção de Anatomia Patológica, Hospital das Clínicas de Botucatu, 1ª Ed. 2013.



Botucatu, 2013